Pecuária sustentável

Soluções tecnológicas para a agropecuária

Eduardo Bastos*

NA QUESTÃO ambiental, o Protocolo de Kyoto, firmado na Conferência das Partes Sobre Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas, em 1997, com metas fixadas para as emissões de gases do efeito estufa (GEEs), foi um marco recente. Em 2007, o ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore e o Painel Governamental Sobre Mudanças Climáticas ganharam o prêmio Nobel da Paz. O Brasil, por sua vez, realizou dois grandes eventos internacionais: a Rio 92 e a Rio+20.

Na verdade, podemos relacionar perfeitamente outros fatos e eventos que trouxeram à tona o desafio cada vez mais inadiável de conciliar a segurança alimentar e ambiental como parte não somente da agenda brasileira, mas de todos os países. Para completar, há o aumento da frequência com que os eventos climáticos extremos aconteceram nas mais diversas e diferentes partes do planeta. Junto ao desastre na costa do Golfo do México, nos Estados Unidos, por causa do furacão Katrina, em 2005 – que matou muitas pessoas no Mississippi e inundou Nova Orleans, onde as barragens que protegem a cidade não resistiram –, temos mais acidentes a ser arrolados.

O último seminário do GTPS, realizado no final do ano passado, levantou questões bem atualizadas sobre o novo mundo da agropecuária brasileira. Essa é, na verdade, uma confirmação do conteúdo dos cadernos anuais de Pecuária publicados pela ***Agroanalysis***. O Brasil, principalmente ao longo da década passada, firmou-se como um dos principais *players* na cadeia produtiva da pecuária. Aliás, os analistas e as importantes entidades de renome internacional apontam o País como protagonista mundial na oferta geral de alimentos e energia renovável.

Podemos alinhavar bem superficialmente alguns pontos que nos chamam atenção dentre muitos outros em desenvolvimento. Quase 45% do território nacional possuem uma base agropecuária sob a gestão do MAPA. Esta área triplicou em relação a 1967, quando era bem focado o Centro-Sul do País, mas o modelo de conceber a política agropecuária continua o mesmo. A Diretoria de Planejamento Territorial da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Casa Civil possui propostas para mudar esses procedimentos com a nossa capacidade para lidar com dados espaciais e territoriais.

A gestão territorial otimiza o uso da terra. A intensificação da pecuária oportuniza as transições de outras demandas agrícolas e viabiliza a expansão de florestas plantadas e o cumprimento do Código Florestal. O Programa da Agricultura de Baixo Carbono (ABC) trabalha com área estimada com pastagem degradada de 40 milhões de hectares, sendo que a meta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) é recuperar 15 milhões de hectares. Mas, existem outras iniciativas igualmente louváveis para ser apresentadas. O Brasil possui um arsenal de ferramentas para planejar o uso e a ocupação do solo, com agregação de valor aos produtos do agronegócio. Esse será o próximo passo da nossa agropecuária tropical. ■

*Presidente do GTPS

Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS)

O GTPS foi criado no final de 2007 e formalmente constituído em junho de 2009. É formado por representantes de diferentes segmentos que integram a cadeia de valor da pecuária bovina no Brasil. Participam representantes das indústrias e de organizações do setor, associações de pecuaristas, varejistas, bancos, organizações da sociedade civil, centros de pesquisa e universidades.

O objetivo do GT é debater e formular, de maneira transparente, princípios, padrões e práticas comuns a ser adotados pelo setor, que contribuam para o desenvolvimento de uma pecuária sustentável, socialmente justa, ambientalmente correta e economicamente viável. Nesse contexto, o envolvimento de todos os segmentos que compõem a cadeia de valor, e também da sociedade civil, é fundamental para se atingir tal objetivo.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), os empregos verdes são aqueles que contribuem para preservação ou recuperação do meio ambiente. No Brasil, há cerca de 3 milhões deste tipo de emprego, dos quais apenas 6,6% do total estão em postos formais. A sua oferta aumentou 26,7% nos últimos cinco anos, contra alta de 25,3% em outros setores. A tendência é de manutenção desse cenário, segundo o Departamento de Criação de Empregos e Empresas Sustentáveis da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A pecuária é a atividade com o maior potencial para este tipo de emprego, pois 85% dos seus postos possuem a possibilidade de minimizar os impactos no meio ambiente de alguma forma. Isso corresponde a cerca de 432 mil empregos, dos mais de 504 mil empregos totais no setor, de acordo com dados do estudo "Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior", do Ipea.